

Estratégias pedagógicas no ensino da natação para crianças com Transtorno do Espectro Autista: Relato de experiência

Pedagogical strategies in teaching swimming to children with Autism Spectrum Disorder: An experience report

Estrategias pedagógicas en la enseñanza de la natación para niños con Trastorno del Espectro Autista: Relato de experiencia

Recebido: 02/04/2026 | Aceito: 13/04/2026 | Publicado: 14/04/2026

Lanna Beatriz da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3858-4977>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: lannabeatrizalves@gmail.com

Jennifer Daniely Serra Correa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6759-9287>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: jenniferdanielyserra@gmail.com

Paula Adriana dos Santos de Fontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6583-4490>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: paulasfontes19@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da natação para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir das vivências no estágio supervisionado em Educação Física. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, realizado em um espaço esportivo localizado na zona leste de Manaus-AM. As atividades foram desenvolvidas com crianças participantes das aulas de natação, contemplando diferentes níveis de adaptação ao meio aquático. O estágio foi estruturado em três etapas: observação, correção e regência. Durante as aulas, foram empregadas estratégias pedagógicas baseadas na ludicidade, na demonstração dos movimentos e em adaptações metodológicas, visando favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Os dados foram obtidos por meio de observações diretas e registros sistemáticos ao longo das aulas, sendo analisados de forma descritiva. Os resultados indicam que a utilização de estratégias lúdicas e adaptadas contribuiu para melhorias na coordenação motora, na adaptação ao meio aquático e no engajamento dos alunos. Além disso, evidenciou-se que a prática da natação atende às expectativas familiares relacionadas à saúde, à segurança e ao bem-estar. Conclui-se que a natação, quando mediada por estratégias pedagógicas adequadas, configura-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento motor e social de crianças com TEA.

Palavras-chave: Natación; Transtorno do Espectro Autista; Educação Física; Desenvolvimento motor; Práticas educativas.

Abstract

This study aims to report the pedagogical strategies used in teaching swimming to children with Autism Spectrum Disorder (ASD), based on experiences from a supervised internship in Physical Education. This is a descriptive study with a qualitative approach, characterized as an experience report, conducted in a sports facility located in the eastern zone of Manaus-AM. The activities were developed with children participating in swimming classes, considering different levels of adaptation to the aquatic environment. The internship was structured into three stages: observation, co-teaching, and teaching practice. During the classes, pedagogical strategies based on playfulness, movement demonstration, and methodological adaptations were applied in order to facilitate the teaching-learning process. Data were collected through direct observation and systematic records throughout the classes and were analyzed descriptively. The results indicate that the use of playful and adapted strategies contributed to improvements in motor coordination, adaptation to the aquatic environment, and student engagement. In addition, it was observed that swimming practice meets family expectations related to health, safety, and well-being. It is concluded that swimming, when mediated by appropriate pedagogical strategies, is an important tool for the motor and social development of children with ASD.

Keywords: Swimming; Autism Spectrum Disorder; Physical Education; Motor development; Educational practices.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo relatar las estrategias pedagógicas utilizadas en la enseñanza de la natación para niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), a partir de las experiencias vividas durante el internado supervisado en Educación Física. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, caracterizado como un relato de experiencia, realizado en un espacio deportivo ubicado en la zona este de Manaus-AM. Las actividades se desarrollaron con niños participantes de clases de natación, considerando diferentes niveles de adaptación al medio acuático. El internado se estructuró en tres etapas: observación, coenseñanza y práctica docente. Durante las clases, se emplearon estrategias pedagógicas basadas en la ludicidad, la demostración de movimientos y adaptaciones metodológicas, con el objetivo de favorecer el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los datos se obtuvieron mediante observaciones directas y registros sistemáticos a lo largo de las clases, siendo analizados de forma descriptiva. Los resultados indican que el uso de estrategias lúdicas y adaptadas contribuyó a mejoras en la coordinación motora, la adaptación al medio acuático y el compromiso de los alumnos. Además, se evidenció que la práctica de la natación satisface las expectativas familiares relacionadas con la salud, la seguridad y el bienestar. Se concluye que la natación, cuando es mediada por estrategias pedagógicas adecuadas, constituye una herramienta importante para el desarrollo motor y social de niños con TEA.

Palabras clave: Natación; Trastorno del Espectro Autista; Educación Física; Desarrollo motor; Prácticas educativas.

1. Introdução

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação em Educação Física, pois possibilita ao acadêmico vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais (Brasil, 2008; Borges, 2014). Nessa etapa, o aluno experimenta a rotina direta de um profissional formado na área e a orientação pedagógica de seu professor. Essa experiência funciona como uma ponte fundamental favorecendo a articulação entre teoria e prática.

No contexto da Educação Física, a atuação com pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem individualizada, considerando as especificidades motoras, cognitivas e sociais desse público (Barcelos, 2021). A prática regular de atividade física tem demonstrado benefícios significativos, contribuindo para a redução de comportamentos estereotipados e para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais (Lima & Oliveira, 2018; Lourenço et al., 2015).

Dentre as modalidades disponíveis, a natação destaca-se como uma importante ferramenta de intervenção, pois o meio aquático proporciona estímulos sensoriais e motores que favorecem o desenvolvimento global do indivíduo (Sousa, 2014; Velasco, 2004). Além disso, a prática aquática contribui para o controle respiratório, equilíbrio e coordenação motora, sendo especialmente indicada para populações com necessidades específicas. No contexto do autismo, observou-se que essa modalidade vai muito além do esporte, oferecendo estímulos essenciais para o desenvolvimento.

Nesse sentido, o papel do profissional de Educação Física torna-se essencial na organização e aplicação de estratégias pedagógicas adequadas, respeitando as individualidades dos praticantes (Winnick & Porretta, 2016). A utilização de recursos lúdicos e adaptações metodológicas pode favorecer o engajamento e a aprendizagem, potencializando os resultados da intervenção.

Este estudo tem como objetivo relatar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da natação para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir das vivências no estágio supervisionado em Educação Física.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018), do tipo relato de experiência (Barros, 2024; Gaya & Gaia, 2018), tendo como objetivo para descrever e analisar vivências práticas no contexto profissional da Educação Física. Esse tipo de investigação permite compreender fenômenos a partir da prática vivenciada, valorizando a reflexão crítica sobre a atuação profissional (Minayo, 2012). A pesquisa foi desenvolvida com base nas experiências adquiridas durante o estágio supervisionado em Educação Física, configurando-se como uma análise observacional das práticas pedagógicas realizadas.

O estágio ocorreu em um Centro de Referência Paralímpico localizado na zona leste da cidade de Manaus-AM, que oferece atividades voltadas a diferentes públicos e faixas etárias, incluindo natação, paratletismo, halterofilismo e musculação adaptada. As atividades foram realizadas no período de março a abril de 2025, totalizando 100 horas de estágio, distribuídas no turno vespertino. A experiência envolveu crianças participantes das aulas de natação, contemplando diferentes níveis de habilidades motoras e adaptação ao meio aquático.

O estágio foi organizado em três momentos: observação, correção e regência, conforme proposto na formação profissional em Educação Física (Borges, 2014). Inicialmente, na fase de observação, buscou-se compreender a dinâmica das aulas, o perfil dos participantes e as estratégias adotadas pelo profissional responsável. Em seguida, na etapa de correção, houve participação ativa no apoio às atividades, permitindo maior aproximação com o grupo. Por fim, na fase de regência, o acadêmico assumiu a condução das aulas, aplicando as estratégias pedagógicas previamente planejadas. Durante as intervenções, foram adotadas estratégias pedagógicas baseadas na ludicidade e na modelagem dos movimentos, com o intuito de favorecer o processo de ensino-aprendizagem e estimular o engajamento dos participantes (Velasco, 1994).

A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas e registros em diário de campo, elaborados de forma sistemática ao longo das aulas, contemplando aspectos relacionados ao comportamento dos participantes, às interações sociais e às respostas às atividades propostas. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a organização, categorização e interpretação das informações a partir das unidades de significado identificadas nas experiências vivenciadas. O processo analítico seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, possibilitando a construção de categorias temáticas. A interpretação dos dados foi conduzida à luz da abordagem qualitativa, considerando os significados atribuídos às experiências e o contexto em que ocorreram, conforme orientações de Creswell (2010), permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos observados e sua articulação com o referencial teórico da área.

3. Resultados e Discussão

A análise da vivência permitiu coletar dados durante o período de estágio, e compreender às estratégias pedagógicas, dificuldades motoras e expectativas familiares. Conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Sistematização do relato de experiência no estágio de natação.

Categoria	Definição operacional	Evidências observadas	Fundamentação teórica
Estratégia de ensino	Uso de demonstração e instruções diretas para ensino dos movimentos e respiração no meio aquático.	Ensino dos estilos de nado e correção da respiração.	A modelagem facilita a aprendizagem motora (Palmer, 1990).
Desafio e adaptações	Dificuldades motoras e ajustes pedagógicos para adaptação ao meio aquático.	Uso de atividades lúdicas para adaptação ao meio aquático.	O lúdico favorece o desenvolvimento psicomotor (Velasco, 1994).
Expectativas familiares	Motivações dos familiares relacionadas à saúde, segurança e desenvolvimento.	Procura pela natação como atividade terapêutica e recreativa.	A Educação Física contribui para a promoção da saúde e desenvolvimento da autonomia (Gallahue & Ozmun, 2013).
Engajamento e participação dos alunos	Nível de envolvimento, interesse e participação dos alunos durante as atividades propostas.	Maior participação nas atividades, interesse pelas aulas e interação durante as práticas lúdicas.	A motivação e o engajamento favorecem a aprendizagem e a adesão às atividades físicas (Deci & Ryan, 2000).

Fonte: Elaborado pelos Autores (2026).

3.1 Estratégia de ensino

A partir da experiência vivenciada durante o estágio, foi possível compreender que o uso de estratégias pedagógicas baseadas na demonstração e em instruções diretas favoreceu de maneira significativa o processo de ensino-aprendizagem dos estilos de nado (crawl, costas, peito e borboleta). Durante as aulas, observou-se que, ao terem acesso à demonstração dos movimentos realizada pelo professor e pelo acadêmico, os alunos passaram a construir uma referência concreta para a execução das habilidades, o que contribuiu para uma maior compreensão das tarefas propostas no meio aquático.

Ao longo das intervenções, percebeu-se que o aprendizado não ocorreu apenas pela repetição dos movimentos, mas, principalmente, pela possibilidade de observar, interpretar e experimentar as ações corporais. Nesse sentido, a demonstração assumiu um papel mediador no processo educativo, permitindo que os alunos atribuíssem significado às práticas vivenciadas. Essa perspectiva dialoga com abordagens construtivistas da aprendizagem, nas quais o sujeito aprende a partir da interação com o meio e da reconstrução das experiências vividas (Schmidt & Lee, 2011).

Além disso, a vivência evidenciou que elementos como respiração e flutuação não se configuram apenas como aspectos técnicos, mas como fundamentos estruturantes para a relação do aluno com o meio aquático. À medida que esses aspectos eram compreendidos e internalizados, os alunos demonstravam maior segurança, autonomia e confiança durante as atividades. Esse processo pode ser compreendido à luz das contribuições de Palmer (1990), ao destacar que a modelagem favorece a percepção da mecânica do movimento, possibilitando ajustes corporais mais conscientes e eficientes (Palmer, 1990).

Por fim, a associação entre instrução verbal e demonstração prática mostrou-se essencial para tornar o ensino mais acessível e significativo, especialmente considerando as particularidades do ambiente aquático. A experiência permite refletir que o ensino da natação vai além da execução técnica, envolvendo também processos de mediação pedagógica e construção de confiança (Magill, 2011).

Dessa forma, as estratégias adotadas contribuíram para uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, favorecendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos e reforçando a importância de práticas pedagógicas que integrem demonstração, orientação e vivência no processo educativo (Schmidt & Lee, 2011).

3.2 Desafios e adaptações no ensino

Durante o desenvolvimento das aulas, evidenciou-se que um dos principais desafios no processo de ensino esteve relacionado à heterogeneidade das habilidades motoras dos alunos, especialmente no que se refere à coordenação motora e ao equilíbrio no meio aquático. Observou-se que cada participante apresentava um ritmo próprio de adaptação, indicando que o processo de aprendizagem ocorre de forma singular e depende das experiências prévias e das características individuais (Gallahue & Ozmun, 2013).

Ao longo das intervenções, percebeu-se que a adaptação ao meio líquido representou uma dificuldade significativa para alguns alunos, sobretudo em relação à pressão hidrostática e à perda de contato com o solo. Enquanto alguns demonstravam maior familiaridade com o ambiente aquático, outros apresentavam resistência inicial, insegurança e dificuldade na realização de movimentos básicos. Esse cenário demandou do profissional uma atuação mais sensível e atenta, voltada à compreensão das necessidades específicas de cada aluno.

Diante dessas dificuldades, foram adotadas estratégias pedagógicas baseadas na ludicidade, buscando tornar o processo de aprendizagem mais acessível e significativo. Atividades inicialmente repetitivas, como exercícios de propulsão, foram ressignificadas por meio de dinâmicas recreativas, favorecendo o envolvimento dos alunos e reduzindo a resistência ao ambiente aquático. Essa abordagem possibilitou uma participação mais espontânea, permitindo que o movimento fosse explorado de forma menos rígida e mais natural (Kishimoto, 1994).

Essas observações dialogam com as contribuições de Velasco (1994), ao destacar que o uso do lúdico no meio aquático favorece a consciência corporal e a organização psicomotora. No contexto vivenciado, isso se evidenciou à medida que os alunos passaram a desenvolver maior controle dos movimentos e a superar gradualmente suas dificuldades, a partir de experiências mais prazerosas e menos impositivas (Velasco, 1994).

Além disso, a experiência permitiu compreender que a adaptação pedagógica constitui um elemento central no ensino da natação, especialmente diante da diversidade de níveis e características dos alunos. A utilização de estratégias flexíveis e contextualizadas contribuiu para a construção de um ambiente mais acolhedor, favorecendo não apenas a aprendizagem motora, mas também a confiança, a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas (Gallahue & Ozmun, 2013).

3.3 Expectativa e metas Familiares

A interação com os pais e responsáveis ao longo do estágio evidenciou que a inserção das crianças na natação está associada a expectativas que vão além do aprendizado técnico. De modo geral, observou-se que as famílias buscam, principalmente, segurança no meio aquático, melhora do condicionamento físico e promoção do bem-estar dos filhos, atribuindo à prática um papel importante no desenvolvimento global (Bronfenbrenner, 1996).

Durante o acompanhamento das aulas, percebeu-se que muitos alunos foram matriculados por recomendação médica ou pela necessidade de participação em atividades estruturadas. Esse aspecto revela que a natação é frequentemente compreendida como uma estratégia tanto terapêutica quanto recreativa, o que amplia sua relevância no contexto da Educação Física.

Além disso, notou-se que as expectativas familiares influenciam diretamente o envolvimento dos alunos nas atividades. Em situações em que as aulas contemplavam aspectos relacionados à saúde, ao equilíbrio e à adaptação ao meio aquático, os alunos demonstravam maior participação e segurança. Esse movimento sugere que há uma relação entre as demandas familiares e a forma como os alunos se engajam no processo de aprendizagem (Bronfenbrenner, 1996).

Essas percepções dialogam com Gallahue e Ozmun (2013), ao destacarem que a Educação Física exerce funções biológicas e sociais, contribuindo para a promoção da saúde e o desenvolvimento da autonomia. No contexto observado, essa relação se materializa na forma como a natação é reconhecida pelas famílias como uma prática que favorece não apenas o desenvolvimento físico, mas também a formação de competências importantes para o cotidiano (Gallahue & Ozmun, 2013).

Diante disso, compreende-se que o alinhamento entre as expectativas familiares e as estratégias pedagógicas adotadas potencializa o processo de ensino-aprendizagem. Quando a prática atende às necessidades percebidas pelas famílias, há maior valorização da atividade e continuidade na participação, reforçando o papel da Educação Física como promotora de saúde, autonomia e qualidade de vida (Bronfenbrenner, 1996).

3.4 Engajamento e participação dos alunos

Ao longo das aulas, foi possível observar que o engajamento e a participação dos alunos estiveram diretamente relacionados à forma como as atividades eram conduzidas. Em momentos em que as propostas envolviam elementos lúdicos e dinâmicos, os alunos demonstravam maior interesse, participação ativa e interação entre si, evidenciando um ambiente mais envolvente e motivador.

Durante as intervenções, notou-se que o envolvimento dos alunos não se limitava à execução das atividades, mas também se expressava por meio da comunicação, da troca de experiências e da colaboração entre os participantes. Esse comportamento indicou que o ambiente pedagógico favoreceu não apenas a participação individual, mas também a construção de relações sociais no contexto das aulas.

Além disso, percebeu-se que atividades com caráter lúdico contribuíram para reduzir possíveis barreiras relacionadas à insegurança ou desinteresse, favorecendo uma participação mais espontânea. Os alunos passaram a se envolver de forma mais natural nas tarefas propostas, o que reforça a importância de estratégias que considerem o interesse e a motivação dos participantes no processo de ensino-aprendizagem (Standage, 2005).

Essas observações dialogam com Deci e Ryan (2000), ao destacarem que a motivação está diretamente relacionada ao nível de engajamento dos indivíduos nas atividades. No contexto vivenciado, essa relação foi percebida na medida em que ambientes mais motivadores favoreceram maior participação e envolvimento dos alunos (Deci; Ryan, 2000).

Dessa forma, compreende-se que o engajamento dos alunos não ocorre de forma isolada, mas é influenciado pelas estratégias pedagógicas adotadas e pelo ambiente construído durante as aulas. A experiência evidencia que práticas que promovem motivação, interação e participação ativa contribuem para uma aprendizagem mais significativa e para a maior adesão às atividades propostas (Standage, 2005).

4. Conclusão

O presente relato de experiência teve como objetivo descrever e analisar as vivências do estágio supervisionado em Educação Física, com ênfase no ensino da natação para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Os resultados indicam que a natação, quando mediada por estratégias pedagógicas adequadas, contribui de forma significativa para o desenvolvimento motor, social e emocional desse público.

As experiências evidenciaram avanços na adaptação ao meio aquático, na coordenação motora, na interação social e no engajamento das crianças nas atividades propostas. Esses achados reforçam a importância de abordagens pedagógicas individualizadas, bem como do uso de recursos lúdicos e da sensibilidade profissional no contexto da Educação Física adaptada.

Além disso, o estágio supervisionado possibilitou a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação profissional e para o desenvolvimento de competências voltadas à atuação com pessoas com TEA. Dessa forma, o estudo destaca o potencial da natação como ferramenta pedagógica de inclusão e desenvolvimento, ampliando as possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física em diferentes contextos.

Referências

- Barcelos, T. (2021). *Transtorno do espectro autista e atividade física*. Editora Phorte.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Editora Artmed.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Editora Edições 70.
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência*. Nova UBM. <https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-de-experi%C3%Aancia.pdf>.
- Borges, C. (2014). *Estágio supervisionado em Educação Física*. Editora Papirus.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 2008.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Deci, E. L. & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–68.
- Gallahue, D. L. & Ozmun, J. C. (2013). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. (7ed). Editora AMGH.
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CR
- Kishimoto, T. M. (1994). *O jogo e a educação infantil*. Editora Pioneira.

- Lima, D. J. & Oliveira, P. A. (2018). Efeitos da atividade física no desenvolvimento global de indivíduos com autismo: uma revisão narrativa. *Academus Revista Científica da Saúde*. 3(1), 76–80.
- Lourenço, C. C. V. et al. (2015). Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 21(3), 319–28.
- Magill, R. A. (2011). *Motor learning and control: concepts and applications*. (9ed). McGraw-Hill Editors.
- Minayo, M. C. S. (2012). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (31ed). Editora Hucitec.
- Palmer, M. L. (1990). *A ciência do ensino da natação*. Editora Manole.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>
- Sousa, F. G. (2014). *Educação especial e natação inclusiva*. Editora Manole.
- Schmidt, R. A. & Lee, T. D. (2011). *Motor learning and performance: from principles to application*. (5ed). Champaign: Human Kinetics.
- Standage, M. Duda, J. L. & Ntoumanis, N. (2005). A test of self-determination theory in school physical education. *British Journal of Educational Psychology*. 75(3), 411–33.
- Velasco, C. G. (1994). *Natação segundo a psicomotricidade*. Editora Sprint.
- Velasco, C. G. (2004). *Natação segundo a psicomotricidade*. (2ed). Editora Atheneu.
- Winnick, J. P. & Porretta, D. L. (2016). *Adapted physical education and sport*. (6ed). Champaign: Human Kinetics.